

# O Banco Mundial prevê: nossa economia vai melhorar.

**Ele diz que a reativação começará no ano que vem. E voltaremos a crescer 5% até o final da década.**

A economia brasileira será reativada já a partir de 1984 e alcançará 5% de crescimento até o final da década. A previsão é dos chefes de Divisões do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe, Guy Pfeffermann, e para o Brasil, Hendrick Van Der Heijden, e foi exposta após uma reunião com o ministro do Planejamento, Delfim Neto.

Os dois especialistas se mostraram bastante otimistas em relação ao reaquecimento econômico brasileiro, mas observaram que isso se dará apenas depois da nova direção que se pretende dar aos investimentos, especialmente os que estão voltados para o comércio externo, do combate à inflação, e do estímulo à poupança interna.

Outro economista do Banco

Mundial, William Tyler, também integrante da comitiva do Banco que está visitando o Brasil, disse que para esse organismo o déficit do País no ano passado foi de 10% do Produto Interno Bruto, e não os 16,9% encontrados pelo Fundo Monetário Internacional. Os dados do Banco Mundial fazem parte de um relatório sobre o desempenho da economia brasileira, elaborado a pedido das autoridades brasileiras. Tyler disse que o déficit deste ano ainda está sendo levantado.

Ao serem recebidos pelo ministro do Planejamento, Delfim Neto, os técnicos do Banco Mundial anunciaram novos financiamentos. Guy Pfeffermann disse que o Banco Mundial já liberou empréstimos de 400 milhões de dólares ao Brasil

este ano — a última parcela, de 110 milhões de dólares, foi autorizada na semana passada — e que até o final do ano ainda vai autorizar entre 800 e 900 milhões de dólares, totalizando entre 1,2 e 1,3 bilhão no final do exercício. “O Banco Mundial, afirmou, está mais preocupado com os programas de longo prazo do governo, porque acredita que os problemas de curto prazo serão resolvidos, de uma maneira ou de outra.”

Os recursos serão destinados à implementação de dois projetos, nos setores agrícola e industrial, inclusive para o financiamento do programa de drawback (importação de insumos vinculada à exportação de produtos acabados) que vai estender-se ao setor industrial.

Segundo William Tyler, “baixar o déficit público é questão política do governo brasileiro”, mas preferiu não dar sugestões sobre o assunto, “embora o Banco Mundial considere essa medida aconselhável”. Acrescentou ainda que está no Brasil, juntamente com outros altos funcionários, “como uma instituição a convite do País, trabalhando para esta Nação”.

Comentou as diferenças metodológicas entre as medidas do déficit público pelo governo brasileiro e pelo Fundo Monetário Internacional, dizendo que no caso do Banco Mundial foi feita uma tentativa “técnica e nítida” de estabelecer um critério de medição com metodologia comum à Seplan e a organismos internacionais.